



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

| | | |
|--|--|---|
| PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio | DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga |
|--|--|---|

Problemas da crise da Lavoura

XLIII

Campanha por melhores preços dos géneros agrícolas, especialmente do vinho. Abrem-se boas esperanças.

A Junta Nacional do Vinho, de quem a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes também depende, e que cobra percentagem das taxas nos nossos vinhos, enviou aos jornais a seguinte nota:

«Está chegando ao conhecimento deste organismo notícia de certa perturbação que se pretende estabelecer no mercado de vinhos e que é susceptível de causar prejuízos à viticultura e ao comércio organizado.

A fim de esclarecer os interessados, a Junta Nacional do Vinho chama a atenção para o seguinte:

1 — A colheita extraordinária de 15 milhões de hectolitros, registada em 1962 (de longe a maior de todos os tempos), a que se seguiu outra, também, muito volumosa (13 milhões de hectolitros) obrigou o organismo a uma mobilização de meios financeiros extremamente vultosa que não pôde deixar de criar dificuldades muito grandes e em nível nunca atingido em crises anteriores. Destas dificuldades, ninguém melhor do que a viticultura e as organizações da lavoura da área da Junta está em condições de avaliar ou estimar o que teria sucedido aos preços do vinho na produção se não fora, apesar das limitações, a presença e a acção do organismo.

2 — Entretanto, as mesmas dificuldades não determinam, certamente, uma impossibilidade de intervenção no mercado, durante a campanha que

se inicia em 1 de Janeiro, desde que se reconheça estar-se em presença de uma situação exarordinária e todos nos disponhamos a usar, para enfrentar-la, providências adequadas, também de carácter extraordinário, que assegurem aos viticultores e aos comerciantes organizados a necessária e desejável estabilidade do mercado.

3 — Desde a última vindima que esta Junta, em colaboração com os representantes dos sectores interessados, vem estudando — dentro deste princípio — as normas a estabelecer para a intervenção do organismo na próxima campanha e as valiosas sugestões que lhe foram presentes pela viticultura da área da Junta e da Região Demarcada do Dão mereceram já despacho do sr. ministro da Economia, no sentido da Junta propor, formalmente, os instrumentos legais indispensáveis.

(Continua na 4.ª página)

Palestra

Como de costume, realiza-se na próxima Quinta-feira pelas 14 horas. Virá a esta palestra um membro da Junta Arquidiocesana da Acção Católica trocar impressões com o nosso Rev. do Clero. Pede-se comparência

O Arcipreste

P.º Alfredo Pimentel Soares Nogueira

Na residência paroquial de Geme, onde era Pároco, faleceu no dia 2 de Dezembro, o Rev.º Padre Alfredo Pimentel Soares Nogueira, de 77 anos de idade. Foi uma morte quase repentina, depois de um leve encômodo.



P.º Alfredo Pimentel Soares Nogueira

Era natural desta freguesia de Geme, da Casa de Sá, tendo sempre pugnado pela sua freguesia,

à quem se deve a aquisição do actual passal, quando foi esbulhado pela República.

Ordenou-se de presbítero, tendo cantado a primeira Missa na sua Igreja Paroquial, em 1908, e concluiu o seu curso, com falta de idade, em 1906.

Paroquou a freguesia de S. Martinho de Escariz, Geme, e a seguir, o Pico dos Regalados, durante muitos anos, onde celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais.

Há quatro anos, devido à sua idade, pediu a paroquiação da sua freguesia de Geme, que lhe foi concedida.

Foi dedicado servidor da Santa Igreja, cheio de zelo sacerdotal.

No seu funeral, que se realizou no dia 3 de Dezembro, estiveram presentes quase todos os sacerdotes do Arciprestado. S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz esteve pessoalmente na câmara mortuária e fez-se representar nas exéquias pelo Rev.º do Arcipreste.

A toda a sua família, apresenta "O Vilaverdense", sentidos pésames.

A Santa Igreja em Festa POR TER NOSSA SENHORA COMO MÃE

Os católicos portugueses agradecidos pela distinção que o Santo Padre lhe concedeu

PERMANECENDO viva ainda a recordação da 3.ª Sessão do Concílio e enquanto se toma conhecimento dos documentos nele votados, vão também aparecendo nos jornais os últimos ecos daquela inesquecível jornada ecuménica.

Um deles deve interessar sobremaneira a nós, portugueses. Na memorável cerimónia de encerramento o Papa falou, dirigiu aos Bispos de todo o Mundo ali presentes e a toda a Cristandade neles representada uma alocução em que, depois de expor mais uma vez a doutrina Católica sobre o Episcopado, a missão de guia do povo de Deus que lhe compete e deve exercer em perfeita união com o Papa Sucessor de Pedro, e de dirigir paternal saudação aos cristãos ainda separados, eutoou um hino de amor, reconhecimento e viva confiança a N. Senhora e proclamou-a Mãe da Igreja, ou seja de todo o «povo de Deus». Queriam assim aumentar a fé e a confiança de todos os fiéis na Virgem Santíssima «para que, unidos no nome da Mãe comum, se sintam cada vez mais firmes na fé e na adesão a Jesus Cristo, atentos na caridade para com os irmãos, no amor dos pobres, da justiça e da paz».

E foi no ambiente de filial devoção e ardente entusiasmo criado por esta proclamação de Maria como «Mãe de todos os Pastores e de todos os Fiéis, isto é da Igreja», que S. S. Paulo VI, recordando a consagração que o seu Antecessor Pio XII, «não sem inspiração do Alto» fizera do Mundo ao Coração Imaculado de Maria, proferiu estas soleníssimas palavras: «fulgamos oportuno recordar hoje de modo particular tal acto de consagração. E com este fim resolvemos choir próximamente, por intermédio de uma especial Deleção Nossa, a Rosa de Ouro ao santuário de N. Senhora de Fátima, muito amado não só do povo da nobre Nação Portuguesa — que sempre mas sobretudo hoje Nos é tão querido — mas também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico».

O que estas palavras dizem já basta para se avaliar quanto de particular carinho está na alma do Papa para com a nossa Pátria e o povo católico português. Mas o lugar, o ambiente e o momento histórico em que foram proferidas — num Concílio Ecuménico, perante todos os Padres Conciliares, na Basilica do Vaticano e em solene alocução pública — convertem o gesto pontifício em solene homenagem que todos nós portugueses, devemos receber de joelhos e guardar para sempre na mente e no coração.

FEIRA ANUAL e Festa de Santa Luzia nos dias 12 e 13

Vão revestir-se de brilho extraordinário a Grandiosa Feira Anual e Festa de Santa Luzia, na Sede do Concelho de Vila Verde.

E' uma das Feiras Minhotas de maiores tradições, mais antiga do que o actual Concelho. Cheia de garridice da gente dos nossos campos, preparatória das festas do Natal, com grandes transacções de gado, géneros da Lavoura. Será no dia 12, sábado. Haverá concertos musicais, Zés Pereiras, Gaitas de Foles, alfalantes, Bazar de Prendas, etc.

As Festas Religiosas constarão:

No dia 12, na Capela de Santo António, Missa às 11 horas e alocução, com início dos romeiros tão tradicionais para cumprimento de votos.

(Continua na 4.ª página)

Festa da Imaculada Conceição, em Vila Verde

Neste ano, realizam-se, com especial esplendor, as Festas da Imaculada Conceição, na Igreja Matriz de Vila Verde, para comemorar a proclamação de Nossa Senhora como a Mãe da Igreja, a elevação do Santuário do Sameiro a Basílica e a outorga da Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Está a decorrer uma Semana de Pregações.

Duas Rosas de Ouro

Pois creio que não será possível dissociarmos as duas últimas Rosas de Ouro, oferecidas pela Santa Sé a Portugal: a que em 1953 o Padre Santo de Roma Pio XII deu à Cidade de Goa e a que o Pontífice Paulo VI anunciou agora seria dada ao Santuário de Fátima. Do ponto de vista religioso, as duas Rosas de Ouro representam a consagração de duas mensagens. A primeira, a mensagem que os missionários portugueses levaram a todas as longitudes da Terra, vencendo as trevas que ocultavam os caminhos e vencendo a ignorância, a desconfiança e a animosidade dos povos.

A cidade de Goa foi o centro de irradiação dessa mensagem — de tal maneira importante que foram mais de cento e cinquenta as dioceses em que se desentra-

nhou por todo o vasto Oriente. Nós hoje não fazemos ideia, com as facilidades de comunicações do nosso tempo, com a rapidez alucinante dos transportes, o que foi essa epopeia missionária. O que foi e o que é — porque estamos ainda longe, creio bem, de termos realizado o que nos estava destinado no Plano da Providência. Os contratempus que se nos deparam no caminho, pois esses são o preço de toda a obra de merecimento.

O que se realiza sem esforço sem contrariedades e sem dores, ao sabor fácil dos ventos — não vale nada. Só vale o que se conquista com dureza para conosco.

Figurá suprema dessa gesta missionária foi S. Francisco Xavier, que Portugal mandou para

(Continua na 4.ª página)

Pelo Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Nas crónicas anteriores falamos de benfeitores, que por aqui tem passado, e tem deixado o seu sangue, que ficará a atestar aos vindouros, a grande fé e audácia dos cristãos e devotos de Nossa Senhora do Alívio, que viveram no terceiro quartel do século XX.

Sangue este, que ficará em seu nome a cantar por todos os tempos as glórias da Senhora do Alívio.

Passando os olhos pelo livro dos benfeitores não ficaria com a minha consciência tranquila, se não trouxesse a público os nomes dos grandes beneméritos que se têm lembrado de Nossa Senhora, e quiseram que os seus nomes ficassem gravados nas lindas pedras deste santuário.

De entre todos sobressai o Senhor Domingos José Gonçalves, da freguesia de Duas Igrejas,

(Continua na 2.ª página)

Pelo Santuário de N. S. do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

concelho de Vila Verde, que em 19 de Agosto nos deixou a linda quantia de 2.800\$00.

Se tivéssemos muitos benfeitores como o Senhor Gonçalves mais depressa as pedras deste santuário cantariam as glórias da Senhora e Mãe Nossa.

Muitos outros benfeitores se encontram no mesmo livro de registos, mas por falta de espaço limitámo-nos aos seguintes:

Os srs. José Gomes da Cruz, do Brasil e Manuel Ferreira da Cruz, concelho da Maia que ofereceram 1.000\$00 cada.

O Sr. Estevão Francisco Nunes, da Póvoa de Varzim que ofereceu 650\$00 duma vez e 500\$00 por outra vez.

Manuel Sousa Peixoto 600\$00, Maria da Silva Braga, da cidade do Porto, ofereceu em duas visitas, 1.000\$00; Paulo dos Santos, 500\$00; Lúcia Pereira dos Santos, de Vila Nova de Famalicão, 500\$00; Maria Pimentel Soares Nogueira, de Geme, Vila Verde, por duas vezes 500\$00; Um anónimo da Póvoa de Varzim, 300\$00; Adriano José Dias, de Valbom, Vila Verde, 10 dólares; o sr. Domingos Soares do Lago, 200\$00; as sras. Maria Soares Fernandes e Margarida de Freitas Vieira, 200\$00 cada; Domingos Rebelo e Constantino Marques, de Serafão, Fafe, 200\$00 cada; a Sr.ª Maria Adelaide da cidade de Guimarães, 150\$00; as sras. Maria Braga, Adélia Soares de Faria Capa, da cidade

de Braga, Maria do Sameiro Lopes Rodrigues, cidade do Porto; Albina Ferreira Pacheco, de Cabalões, Famalicão; Rosa de Sousa Pereira, Codceda, Ponte da Barca; Maria Adelaide da Costa, Guimarães; Maria da Silva Lopes, Caldas das Taipas e os senhores Joaquim José de Araújo Pereira, do Alívio, Gonçalo Teixeira, de Oliveira, Guimarães; José Gomes de Sá, de Valadares, Monção; Luiz de Amorim, Artur Pereira, de Joane, Famalicão, Manuel Ribeiro, de Prazins, Guimarães; Joaquim Garcia, de Braga; Tomaz Pereira Fernandes, de Guimarães; José António Dias, Joaquim Brites, José de Campos Gomes Calais, João de Campos Gomes Calais e dois anónimos, todos a 100\$00 cada.

Que Nossa Senhora do Alívio lhes aumente o que ficou para que voltem e tragam os seus conhecidos e amigos.

Mais uma vez lembramos a todas as pessoas, que tenham obtido graças por intermédio de Nossa Senhora do Alívio, o favor de o comunicar ao capelão do Santuário.

Tudo para maior honra e glória da Santíssima Virgem Maria.

No dia 8, dia da Senhora da Conceição haverá neste Santuário às 9,30 missa cantada pelo orfeão do Seminário da Torre.

Pelas 11 horas missa e admissão de congregados de Nossa Senhora.

Pelas 4 horas terço, sermão, consagração das mães feita por uma mãe e bênção do Santíssimo.

Notariado Português Secretaria Notarial de VILA VERDE

1.º Cartório a cargo do notário
Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 212 do Código do Registo Predial publica-se que, por escritura de 18 de Novembro de 1964, lavrada a fls. 34 v.º a 36 v.º do referido notário—*Adelaide da Silva, doméstica, e marido Mário Pereira de Araújo, motorista*, do lugar de Fontelos, freguesia de Ponte S. Vicente, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio «*Bouça da Maria*», de mato e lenha, sito no lugar da Bouça, freguesia de Ponte São Vicente, deste concelho, a confrontar ao Norte, Sul e Poente com o caminho público para Fontelos, e do Nascente com o Monte da Junta, descrito na Conservatória sob o n.º 35.361, a fls. 59 v.º do livro B. 90, e inscrito na matriz sob a art. 171, que se encontra registada na dita Conservatória em nome de Manuel José Antunes, casado, lavrador, do lugar da Bouça, da mesma freguesia de Ponte S. Vicente, como se vê da inscrição n.º 11.934, a fls. 9 v.º do livro F. 21.

— Que, por morte deste Manuel José Antunes, ficou o designado prédio a pertencer na totalidade à sua viúva Rosa Gonçalves, desconhecendo-se a data e a natureza do documento que tituló essa transmissão. Falecida esta Rosa Gonçalves, procedeu-se a inventário orfanológico tendo ficado o prédio referido a pertencer em comum e na proporção de metade para cada um, aos filhos Paulo Antunes Gonçalves, ao tempo solteiro, maior, residente em Espanha, e a Albina Antunes e marido José Malheiro Fernandes de Oliveira, do lugar do Campo, freguesia de Valdeu, deste concelho. — Por falecimento do Paulo Antunes Gonçalves, no estado de casado com Carmen Felicidade, conhecida por Felicidade Rodriguez Garcia, sucederam-lhe dois filhos Manuel Antunes Rodrigues, solteiro, maior, e Concepcion Antunes Rodriguez, casada com Aniceto do Valle Martinez, que venderam metade que em comum receberam. E ela como meeira e eles como únicos herdeiros, por documento também cuja data e natureza se ignora, do indicado prédio, ao referido José Malheiro Fernandes de Oliveira, por escritura lavrada aos 25 de Maio de 1963, a fls. 26 v.º do livro A-11, do 2.º Cartório desta Secretaria, e, posteriormente, este José Malheiro Fernandes de Oliveira e mulher, venderam o mesmo prédio (que possuíam na totalidade), à justificante Adelaide da Silva, por escritura de 7 de Abril do ano corrente, exarada a fls. 42 do livro 336 do notário do 1.º Cartório desta Secretaria. Que, de conformidade com o exposto, são eles, Adelaide da Silva e marido Mário Pereira de Araújo, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do declarado prédio aqui identificado. — Estas declarações foram confirmadas por Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, viúvo, do lugar do Senhor, freguesia de Lanhas, Simplício Antunes, do lugar da Figueirinha, e António da Silva, do lugar do Paço, estes da freguesia de Coucieiro e todos proprietários, deste concelho. — Secretaria Notarial de Vila Verde, 21 de Novembro de 1964 e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Manuel da Assunção Pereira da Cunha.

Mais uma indústria que foge

Fomos informados que o Sr. Alberto de Sousa, proprietário da Fábrica de camisas «*Rainha do Cávado*», vai transferir a sua fábrica para a freguesia da Ucha, por causa do preço e da interrupção da energia eléctrica.

São mais umas dezenas de braços que ficam sem trabalho e os Serviços Municipalizados, sem mais um consumidor.

Mas não é só o sr. Alberto de Sousa que está descontente. Muitas pessoas se nos tem dirigido, chamando a nossa atenção, para a maneira como está sendo feita a cobrança da energia eléctrica. O empregado não aparece para fazer a leitura dos contadores, sendo o número de kws. atribuídos ao acaso, e, quando vêm fazer a cobrança, dá mais pequena contrariedade, deixa ficar o aviso, para o pagamento ser feito na Tesouraria da Câmara.

O que é que se passa nos Serviços Municipalizados?

Isto não é só indisciplina pois também é incorrecção, que só há alguns anos se vêm verificando.

Pedimos ao sr. Presidente da Câmara que acabe com tão intolerável procedimento, como é de Justiça. — Prrado, 15.11.64. — C.

«PRESO POR TER CÃO»...

«Não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal» — escreve o semanário «*Correio Português*», que se publica em Toronto, Canadá. E acrescenta:

«Se o jornal publica ou desenvolve certas notícias, o público desgosta-se, porque o que diz são mentiras.

Se as suprime, é para encobrir as verdades do público.

Se trata de política, os assinantes despedem-se, porque estão fartos de política.

Se prescinde de política, despedem-se, porque o jornal é insípido e pesado.

Se apoia os dirigentes, dizem que quer governar-se.

Se ataca, dizem que é traidor.

Se dá notícias de que certo artigo vai baixar de preço, tem contra si os que o têm para vender.

Se não as faz, dizem que é um que o querem comprar.

Se faz gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso.

Se não as faz, dizem que é um velho fóssil, que cheira a rapé.

Se publica artigos originais, dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa a copiar.

Se copia dizem que escreve à tesoura.

Se aplaude, dizem que é lisonjeiro.

Se censura, dizem que é vilão.

Se reproduz tudo quanto ouve, dizem que é indiscreto.

Se não reproduz, dizem que é menos verdadeiro e correcto nos seus relatos».

N. R. — Lá como cá.

SELOS USADOS

Brevemente se ferão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

C. J. CHAMBERS
Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE

Desportos

Prado, 2 - Vilaverdense, 0

No passado domingo realizou-se o desafio esperado do Desportivo com o Vilaverdense. Contra toda a expectativa a assistência foi reduzida visto jogar em Braga o Futebol Clube do Porto.

Jogou-se bom futebol e houve espírito de compreensão entre os dois clubes, o que não é vulgar.

Na primeira parte o Prado já ganhava por 1-0, resultado feito com uma grande penalidade. A segunda parte decorreu com manifesto nervosismo, como é natural, mas o Prado conseguiu meter mais uma bola.

A arbitragem foi regular.

Tonéis em CIMENTO

(MÓVEIS) DE UMA A DOZE PIPAS

Armadura em aço inox

Resistem aos abalos de terra

Indicamos centenas de clientes que já os usam

Peçam Catálogos



MODELO REGISTADO Para Vinhos e Aguardentes

Se é bom Administrador adquira já estes Tonéis em Cimento e ponha de parte as Vesilhas de Madeira. Gerantimos vinho 75 % melhor. — Já vão tratados e prontos a envasilhar vinho e aguardente — Não há atetos e bolores. — Acebe com a preocupação dos arcos e equalas. — Envasilhar vinho nestes tonéis é a mesma coisa que engarrafá-lo. Tomamos a responsabilidade do que afirmamos.

Invenção e fabrico de
A Industrial do Barreiro
Telefone, 155—VILA NOVA DE FAMALICÃO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de Velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças.
As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.
Construção de jardins, parques e pomares (4)

Catálogos Grátis
Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Tel.: Roselândia Tel.: 21957

Atenção !!!

Brevemente será cortada a assinatura a quem não fez o seu pagamento adiantado.

Festa da Mãe, no dia 8 de Dezembro

ofereça à sua mãe Corações de Doce da

Pastelaria Bar-Vilaverdense

No NATAL, o melhor BOLO REI desta Pastelaria. Doces especiais, Vinhos e espumantes a preços especiais. Faça desde já as suas encomendas. Visite em Vila Verde esta PASTELARIA

TELEFONE, 32184

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (18)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, edubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

CORRESPONDÊNCIAS

MIRADOURO

Pico de Regalados

Sande

No dia 17 de Novembro faleceu no lugar de Quartas Manuel da Silva Pimentel, solteiro, de 30 anos de idade, filho de Silvério Pimentel e Deolinda da Silva e irmão do estimado assinante do «Vilaverdense», sr. José da Silva, ausente na nossa Província de Angola. Realizou-se o funeral no dia 19 com a assistência de muitas pessoas desta freguesia e das vizinhas.

Apresentamos os pésames a toda a família, não esquecendo o Sr. José da Silva que tanto ajudou o seu irmão na longa doença que o vitimou. Ao falecido desejamos o eterno descanso junto de Deus.

—Terminou o mês do Rosário e das Almas que neste ano atraíram à Igreja grande número de devotos para ouvir a doutrina sobre o grande problema que preocupa a Santa Igreja, nos tempos que atravessamos, e que é a família.

Com a mesma concorrência de devotos está decorrendo a novena de Nossa Senhora da Conceição.

—Neste dia, 6 de Dezembro começa o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus como preparação para a sua festa e para o Sagrado Lausperene que se realiza no dia 10 do corrente, dia em que se festeja Santa Eulália, nossa padroeira. As pregações do tríduo e Lausperene foram confiadas ao Sr. Dr. António Rodrigues, ilustre professor no Seminário de Braga e no Colégio D. Diogo de Sousa da mesma cidade.

Lembramos aos nossos ausentes o favor de não se esquecerem de concorrer, com as suas esmolas, para as despesas destas solenidades em honra do filho de Deus que veio ao mundo para nos salvar.

Já registamos os nomes de dois ausentes que se lembraram da sua igreja e que são o Sr. Lino Meireles de Carvalho Araújo e

António Meireles da Silva, que se encontram no Rio de Janeiro, e tanto o primeiro como o segundo mandaram respectivamente a sua esmola de 100\$00. O nosso muito obrigado e ardentes votos ao Senhor pelas suas prosperidades.

Vilarinho

Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o casamento, no dia 21 de Novembro, de José Pereira com a preadada menina Maria Amélia Peixoto de Barros. O noivo é filho de Manuel Meireles e Angelina Pereira e a noiva é filha de Adelino de Lima Barros e Rosa Meireles Peixoto.

Depois das cerimónias religiosas na igreja paroquial foi oferecido um delicioso almoço na casa dos pais da noiva a várias pessoas convidadas, entre as quais se encontravam o Sr. Delegado Escolar e esposa e Senhor Francisco Fernandes, ilustre funcionário na Secção de Finanças do nosso concelho de Vila Verde que se fazia acompanhar de sua esposa e filhos.

Os noivos escolheram para padrinhos do seu casamento o mencionado sr. Francisco Fernandes e esposa.

Como são dotados de boas qualidades esperamos que constituirão uma família como Deus quere e a Santa Igreja deseja.

Os noivos estabeleceram a sua morada na vizinha freguesia de Sande. A noiva é ainda sobrinha do nosso estimado assinante Augusto Meireles Peixoto, ausente no Rio de Janeiro a quem enviamos os nossos respeitosos cumprimentos e desejamos muitas felicidades, esperando um dia vê-lo junto dos seus bons pais e irmãos.

Aos noivos as nossas felicitações pelo casamento que realizaram e ardentes votos para que sejam dignos continuadores das tradições de seus antepassados. —C.

Por Vilarinho

Estão quase concluídas as obras da Igreja Paroquial E' com a ajuda de todos, mesmo até dos ausentes, que a obra se leva ao fim. Não obstante, as grandes despesas que se tem feito, todos tem cumprido admiravelmente. Com a ajuda de todos e o sacrifício de muitos, vai ficar um mimo, a nossa Igreja.

Últimamente, foram nomeadas duas Comissões: uma de casados, que se comprometeram angariar dinheiro, entre os homens casados para a pintura e douramento de um altar lateral. Nesta comissão tomam parte os senhores Adelino Antunes da Cunha, Amaro Antunes da Cunha e João de Barros.

A outra comissão é de rapazes solteiros, que também se comprometeram arranjar dinheiro, entre os outros rapazes solteiros e raparigas solteiras, para pintura e douramento de outro altar lateral e do Senefão. Nesta comissão tomaram parte os senhores José Meireles, David Meireles Antunes e Francisco Nogueira Vilela.

Ambas estas comissões, estão animadas em dar a sua melhor colaboração e ajuda, à missão que lhes foi confiada; e todos os casados e solteiros, segundo informações também ultimamente recebidas, estão dispostos a colaborar material e generosamente para a Casa do Senhor.

Boa caça, são os nossos votos.

Ofertas — Do Brasil o senhor João Antunes da Cunha, teve a amabilidade de oferecer um Candelabro para a igreja, no valor de 1.000\$00. Oxalá que outros o imitam em generosidade e valor da oferta.

—O senhor Artur de Freitas Meireles, antes de partir para Lourenço Marques, além doutras esmolas por si oferecidas, quis deixar-nos outra de 100\$00.

—O senhor Celestino Ferreira, residente em Lourenço Marques, mandou a esmola de 300\$00

—A sr.^a Maria de Jesus da Silva Pereira, ofereceu a quantia de 50\$00.

—De um Anónimo recebemos a quantia de 100\$00.

A todos, estamos gratos, e fazemos votos de que outros os imitem.

EDITAL

António Ribeiro, Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Vila Verde, faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de Dezembro, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Imposto complementar — Secção A, de 1963; Imposto complementar — Secção B, de 1963.

O imposto deverá ser pago durante o mês de Dezembro do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e identicos que vão ser tornados públicos, afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Verde, 19 de Novembro de 1964.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,

António Ribeiro

assinai e anunciai
"O Vilaverdense,"

Nós não queremos que uma terra como a nossa sejam apenas os edificios, mas assentámos todo o poder, todo o carácter nos homens que a habitam.

Precisamente é de S. Miguel de Carreiras que vamos falar, a terra perdida num semi-vale, cercada pelo ambiente sisudo de



oliveiras, carvalhos, sobreiros e pinheiros e pelas encostas dos montes impregnados de maravilhoso popular, onde se guardam tradições dum passado que não esquece. Três palmos de terra, embalados pelo tempo, de simetria natural, encerram sensacionais passados, todos feitos de saudade, que fazem de Carreiras uma terra manancial de recordações.

Ali, cada árvore é sombra concretíssima dos nossos avós de antanho, quer plantada à beira do caminho, quer escondida além na horta ou pomar. Cada casa velhinha, erguida no edeu de supremas felicidades é símbolo a recordar dos que dormem além-túmulo. Cada família é altar de glória adornado por flores de outono ou Primavera da vida, orvalhada de lágrimas ao luar, quando é esmagada pelo peso de enorme desgraça, ou enaltecida pelo triunfo de es-

Parada de Gatim

Aniversário — No próximo dia 17 do mês corrente, passa-se o primeiro aniversário do falecimento da Ex.^{ma} Senhora Palmira da Purificação de Sousa Fernandes, extremosa mãe dos Senhores Francisco, Jesuino e António Correia grandes beneméritos desta freguesia, residentes no Brasil. Por este motivo será celebrado na igreja paroquial desta freguesia um terço de Missas por sua alma.

Todos os paradenses tem por distinto dever de assistir ao terço de missas por alma daquela que deu à luz três corações generosos que além de estarem para lá do Atlântico não esquecem a sua terra Natal.

Que Deus tenha em eterno descanso a Senhora Palmira da P. de Sousa Fernandes.

Obras na Igreja Paroquial — Está já concluída a primeira fase das obras de reparação dos telhados da igreja paroquial. A segunda fase será para o Verão do próximo ano.

Reparo — Já por diversas vezes consumimos a cabeça aos nossos leitores e amigos, falando sempre sobre a mesma coisa que tem por tema a «Fonte de Souto Novo», mas não consumimos a cabeça às autoridades responsáveis pelo seu arranjo pois continua no mesmo estado.

Até agora dizíamos que parecia um lavadouro de animais, agora nem isso parece, pois a água encontra-se soterrada na nascente. Perguntamos onde se há-de habastecer de água o lugar de Souto Novo. Deixamos o assunto ao alvitre das autoridades competentes?..

Novena — Está a decorrer na igreja paroquial a novena da Imaculada Conceição a qual tem sido muito frequentada. —C.

perança. Carreiras envolta nos pergaminhos do passado, encara o presente na expectativa de melhores dias. Remonta a um passado distante, por isso, conserva hábitos que jamais se encontram em qualquer meio social.

Quer coberta pelo manto amarelado d'outono ou, pela rejuvenescência da Primavera, esta terra é sempre idílio dum bucolismo real. Ouve-se no silêncio dos campos, cantares que, com o todo outonal formam um quadro de eterna saudade.

Quantos não a glosam em versos como estes:

Amo-te ó minha Terra
Perdida no vale ao anoitecer
Amo-te além na Serra,
A onde teus ecos se vão perder.
Eu amo-te enfim
Quando choras ou cantas toda
em festa.

Te cobres de cetim,
Quando em manhã d'outono
amareleces

E ficas já quebrada,
Dormindo a calma do sol celeste
Ao acaso magoada.
Eu amo-te distante mais que brio
D'alma e melancolia.
No monte agreste d'amargo estio
Onde o pastor dormia
Ou no vale verdejante junto à
fonte

Onde o veado bebe.
Amo-te na colina do teu monte
Quando ris junto à sebe.
Amo-te quando à noite em
melodia

Baloiças ao luar
Ou cantas debruçada pelo dia
Em frente ao lar.
Eu amo-te quando à luz da
candeia

Ceias o alvo pão.
Para sempre eu te amo — ó meu
brasão

Quem não prefere esta pequenina Pátria, onde pela primeira vez se abriram à luz do dia, olhos, que hoje, ainda que, na luta distante almejam o regresso?

Quem no seu roteiro turístico fizer uma visita a Carreiras, não perderá nem tempo nem curiosidade.

Como sempre, é a estância da Pena que sobressai erguida ali e colocada em penedos pela mão da natureza, e donde se divisa um dos panoramas mais belos do Minho.

Tardes da minha terra, doce recordação quando passadas na estância, romanticamente batida pela lua em noites de luar — dizem os que vivem dela o sentimento amargo causado pela ausência — saudade.

Bem cremos que em Carreiras, também se encontram baques como ascensões até sedeiros, tudo isso é próprio e natural, mas aplaudimos por espíritos escorreitos que façam desta terra um símbolo para a posterioridade recordar e nunca olvidar.

Pereira Gonçalves.

Vila de Prado

Nesta quinzena não há facto nenhum a registar, digno de nota. Alguns assinantes queriam ter sempre notícias da sua terra. Nós não queremos provocar incêndios, desastres e outras coisas para depois relatar.

Temos, por isso, de nos contentar com o que há, fazendo um pouco de "soalheiro". É o caso de termos visto, aqui há dias, colocados no Pelourinho uns prospectos do Desportivo a anunciar o futebol. Não, meus amigos, isso fica mal. É um monumento que merece a nossa estima e é o nosso orgulho de Vilões, não podendo tomar ares de "pelintrice". Este é um reparo que não posso deixar de fazer.

Outro reparo é feito à Junta de freguesia.

Alguns particulares da Vila participaram-lhe que era necessário um resguardo lá numa ponte onde tem havido vários desastres; nós mesmos escrevemos nesta secção uma petição e, até hoje... não sabemos nada! estarão a levantar um projecto? A Junta de Freguesia deve interessar-se pelos interesses comuns da paróquia e dar uma explicação ao público e nunca fechar-se em "copas"... a não ser que o nível não deisse para mais, o que não é verdade. Tudo anda rés-vés.

Cartas ao Director

Senhor Director, pedia o obséquio para publicar esta carta no seu muito digno jornal.

Prado-Braga, 16 de Novembro
de 1964

A' Junta Nacional de Emigração
Porto

Avisou essa Junta o senhor Francisco Fernandes Lima, de Prado, Santa Maria, do Concelho de Vila Verde, por intermédio da Câmara Municipal do mesmo Concelho, para comparecer até ao dia 10 do corrente, na referida Câmara, a fim de lhe serem entregues os documentos, referentes a um passaporte para França.

Como é usual, a Câmara comunicou o aviso ao Regedor da freguesia de Prado, para este, por sua vez, o transmitir ao interessado. Este senhor Regedor esqueceu-se de entregar o aviso, de forma que o interessado não pode comparecer no referido prazo. Por este motivo, o Posto local da G. N. R. recebeu da Câmara Municipal um aviso telefónico, para comunicar ao mesmo interessado, para comparecer nessa repartição, caso contrário, os documentos seriam devolvidos à procedência.

Devido a este esquecimento, foi o senhor Francisco Fernandes de Lima, obrigado a deslocar-se ao Porto, afim de justificar esta falta involuntária, gastando com a viagem e despesas que teve de fazer, cerca de Esc. 600\$00, tudo por culpa do referido Regedor.

A Bem da Nação

Francisco Fernandes Lima

N. R. — Não fazemos comentários por desnecessários mas simplesmente lamentamos o facto. Quem ocupa os cargos tem obrigação de se desempenhar deles satisfatoriamente.

Cervães

Casamentos

Na Basílica da Imaculada Conceição, do Sameiro, receberam, no passado dia 28 de Novembro, o Santo Sacramento do Matrimónio, dois simpáticos filhos desta terra, Sr. João Pereira (Castelo), e Belmiro Abreu Gonçalves, que à pouco regressaram da Venezuela.

Desejamos muitas felicidades a eles e suas digníssimas Esposas, e uma eterna lua de mel. — Encontra-se neste momento, todo o povo desta freguesia muito contente por ter vindo um bocadinho de chuva a beneficiar as suas hortas e as sementeiras do centeio que estavam ansiosas por esse benefício, que tanto tardava chegar, e que se repita ao menos uma vez por semana, de preferência de noite, pois de dia pode vir a prejudicar o trabalho de que tanto precisam os pobresparagannhar opão de cada dia.

Baptizados — Na igreja paroquial desta freguesia recebeu as águas Baptismais um menino, da ilustre casa do Terreiro, neto do Ex.^{mo} Sr. D. Aurélio Cunha e bisneto da Sr.^a D. Amélia Silva, e filho do Sr. Dr. José do Egípto Macedo e Cunha. Deus cubra de benças o recém-nascido e sua bondosa família.

— Tem-se os lavradores procurado reparar muita azeitona, e Deus queira que este ano renda muito, pois que ele se encontra demasiado caro.

— Regressou do nosso Ultramar, o Sr. Alferes Laurindo de Araújo Oliveira, que foi gozar bem merecidas férias em Paris.

Visita — Veio visitar a sua digníssima família o brioso estudante da Faculdade de Letras do Porto, Aurélio de Araújo Oliveira. — Candido Bacelar.

| Preço anual da Assinatura | |
|----------------------------------|---------|
| Continente | 30\$00 |
| Ultramar e Brasil (via marítima) | 60\$00 |
| » » (aérea) | 140\$00 |
| Outras Nações (via marítima) | 70\$00 |
| » » (via aérea) | 160\$00 |

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

O PORQUÊ

da falta do progresso da Sede do Concelho de Vila Verde

Burocracia e um malfadado plano de urbanização

A falta de progresso urbanístico da Sede do Concelho de Vila Verde é verdadeiramente chocante. É cabeça de um Concelho de cinquenta e oito freguesias, com quarenta mil habitantes; mas enquanto, por todo esse Portugal, vai uma febre de progresso urbanístico, com obras públicas e construções por particulares, nestes últimos vinte anos, esta Vila tem retrocedido, desfazendo-se ainda o pouco que existia de arranjo dos seus arruados. Não se diga que é por falta de receita. Outras terras mais pobres, ajudadas pelo Estado, têm conhecido a ansia realizadora do progresso.

Vive-se de promessas, de planos; e os anos vão passando numa apagada e vil tristeza de inatividade. Nas ruas, tudo são buracos, havendo muitas aldeias sertanejas com melhores pavimentos.

Nota-se uma falta pavorosa de habitações para funcionários. Escolas são de um desconforto a toda a prova, podendo-se rir de nós as aldeias, mesmo do nosso Concelho. Por exemplo, a freguesia de Barbudo tem melhores escolas do que nós.

Pessoas que saíram de Vila Verde, há bastante dezenas de anos, ao cá chegarem, notam que nada se progrediu. Pouco se sentiu a acção do Estado Novo, tão profícua por essas terras de Portugal.

Promessas... isso já vem de longe: Palácios de justiça, casas dos Magistrados, Escola Primária de vulto, a começar a construir-se em 1962 infalivelmente, ruas pavimentadas, etc.

O que vale é que continuamos, por dezenas de anos, a esperar e a não acreditar em promessas. É o triste fadário de uma Sede do Concelho. Já uma vez, há cerca de dois anos, por nos mostrarmos incrédulos no progresso que diziam ia começar a chegar, em 1962, nos quiseram bater num jornal de Braga, em crónica de triste memória, enviada de Vila Verde, por quem tem pouca experiência do que isto é. Agora devem-nos dar razão, se têm caco para o fazer.

De quem é a culpa ou o porquê desta situação?

Disse-o o senhor Ministro da Justiça numa inauguração dum Palácio de Justiça. Passamos o tempo em planos e burocracias, que empatam a maioria dos empreendimentos. Assim, nos meios com menos possibilidades, como é o caso da Sede do Concelho de Vila Verde, as obras mais urgentes vão sendo embaraçadas e os poucos recursos são gastos em localidades ou obras de menos necessidade. Vão-se dispersando os dinheiros, tornando morosas as principais realizações ou pondo-as nos impossíveis pela subida de custo. Perdem-se oportunidades de obras públicas e particulares, muitas das quais não voltam mais.

Mas, em Vila Verde, há mais uma razão de vulto. Em tão má hora se quiz equiparar os nossos pequenos centros rurais aos grandes meios, obrigando-os aos celeberrimos planos de urbanização.

Se fosse feito um estudo com um plano de orientação generalizado, ainda bem. Agora um plano rigoroso de construções, em meios onde elas são tão raras

e tão pouco compensadoras, fixando-lhes locais que não interessam, é a paralização.

O malfadado plano de urbanização de Vila Verde já se arrasta há perto de vinte anos. E ainda não há sequer o antepiano aprovado. Maldição que caiu sobre uma terra. Bem haja, senhor Ministro da Justiça. Nós não podíamos dizer o que o senhor tão bem afirmou.

Entretanto as Câmaras têm anunciado ou mostrado vontade de fazer obras, mas são-lhes negadas as participações. Não podemos negar boas vontades. Porém as ruas desfazem-se. Parámos, retrocedemos, morremos. Estamos a ser uma terra imprópria de Sede do Concelho, de Comarca de segunda classe.

Há poucas construções novas, a não ser de pequenas habitações de classes humildes, feitas porque a Câmara, em certo tempo, fechou os olhos e deixou construir, e ainda agora está cheia de boas vontades. Até acabaremos por não ter, por cá, quem queira ocupar esses lugares. É para desilusões e ser bombo de festa. Pelo menos, conhecemos meia dúzia de casas, de boa construção, que não se fizeram por causa do plano de urbanização.

O que se fez, foi passando por cima dos planos urbanísticos. No local onde está a construir-se o Novo Hospital, punham o edifício dos Bombeiros; no local do edifício dos Bombeiros, idealizavam a zona de construções comerciais; e agora põem lá escolas, Palácio de Justiça. As coisas, como se vê, variam ao sabor de cada um. O nosso campo de jogos era colocado lá para Quintas!...

Ainda há pouco lemos que uma Sede do Concelho do norte, rural, pedia a alteração do plano de urbanização, para fazer a abertura necessária de ruas para novas construções, dentro do qual não estavam previstas. Então de que serve o nosso municipalismo? Entregue-se a sorte do progresso dum terra não ao seu Município, nem ao seu povo mas aos caprichos científicos ou aos desvanecios de burocracias oficialmente condenadas.

Enfim, nada é preciso acrescentar. Nós os vilaverdenses sorrimo-nos, quando nos anunciam melhoramentos. Lá que se têm feito planos e dado o dinheiro a ganhar a engenheiros e arquitectos, isso vem de longe. Mas ficam os melhoramentos pintados no papel e Vila Verde, Sede do Concelho, apagada e triste, como se não existisse neste Portugal tão progressivo. Não acreditam os que não passam por cá. Venham cá ver se não temos razão. Recomendamos-lhe cuidado ao passar com os automóveis nos velhos e arruinados arruados, a desfazerem-se.

Tudo pela burocracia, planos de urbanizações, etc., em que zurziu o senhor Ministro da Justiça, com tanta justiça e autoridade.

Usquequando, Catilina!... Até quando se continuará neste estado de coisas? Somos duros?!... Pedimos às entidades superiores da Nação que inquiram se o povo da Sede do Concelho tem ou não razão.

Serão elas a reconhecer, porque são justas, que aqui não parece Portugal, numa terra, onde existe tão viva, a alma nacionalista portuguesa.

Esquecidos, humilhados, mas sempre nas primeiras linhas, apesar de tudo.

1.º de Dezembro de 1640

*Ao falar desta data gloriosa,
Meu ser vibra de amor, satisfação.
Eis que souu essa hora tão ditosa,
Em que se torna livre esta Nação!*

*Raiou nessa manhã um novo sol!
O povo vê, alegre e sorridente,
Desse formoso poente o arrebol,
Com a Pátria já livre, independente.*

*E sessenta anos eram já passados
De tão pesado e duro cativoiro.
Muitos estavam tristes e cansados,
Queriam outra vida, outro roteiro.*

*Agora, rejubilam de alegria.
O coração tem mais força e vigor.
Honremos os heróis e a valentia
De quem nos libertou dum opressor.*

*Miguel de Vasconcelos é traidor.
—Mas ninguém faça mal que espere bem—
Com a morte ele paga o desamor
Ao bom povo e à Nação de que provém.*

*Nesta bela Nação se ergue a Bandeira
Que D. Afonso Henriques nos legou;
E que sempre foi à frente, altaneira,
Por onde o Povo Português passou.*

*O Duque de Bragança é nosso Rei.
Foi escolhido pela nobre gente,
Vai com firmeza governar a Grei,
Manter a Nação forte, independente.*

*Vieram contra nós os Espanhóis
E formidáveis guerras se travaram
Mas os nossos lutaram como heróis,
E nessas lutas sempre triunfaram.*

*Portugueses, avante! Sempre avante!
Por uma Pátria livre, independente,
A Pátria, terra próxima ou distante,
Amemos com calor de fogo ardente.*

A. S. A.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

4 — Para este efeito, e como é habitual nesta data, o Conselho Geral do organismo mantém-se em sessão para que, com a antecedência necessária, seja tornado público o regime de intervenção que vigorará na próxima campanha.

5 — Nestes tempos, a Junta Nacional do Vinho só tem motivos para crer ser viável uma acção eficaz na defesa dos preços mínimos durante o ano de 1965, razão por que parece pouco prudente toda e qualquer antecipação, por parte da viticultura, na aceitação de preços que lhe estão a ser oferecidos ou sugeridos.

6 — A concluir, não pode ainda deixar de salientar-se que se considera essencial a colaboração da lavoura e das suas organizações, bem como do comércio responsável, para uma acção que, no fundo, só aos próprios se destina. Sem a determinação e a firmeza dos interessados não poderá, certamente, alcançar-se todo o resultado possível.

Espera-se que o mesmo comunicado diga respeito a tranquilizar os nossos vinicultores da Região dos Vinhos Verdes. Assim os lavradores não se devem precipitar em vendas a preços baixos, porque os seus organismos estão vigilantes e prontos a intervir com a queima dos vinhos logo no início de Janeiro de 1965, se o considerarem necessário.

Vá lá que a esperança de melhores dias para a nossa Lavoura, por melhores preços, esconjurando as ocasiões de aviltamento, por pânico e exploração de intermediários sem escrúpulos, estão a concretizar-se.

Já aqui chamamos, muitas vezes, a atenção dos nossos governantes para a solução, em grande parte. É o momento da intervenção das nossas Juntas Nacionais, Comissões Económicas e das Federações dos Grémios da Lavoura.

A intervenção da Junta Nacional do Vinho e da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes foram altamente benéficas. Se o não fizessem, teríamos uma autêntica catástrofe. O vinho teria vindo para os 400\$00 a pipa ou mesmo menos.

E nós, que tantas vezes zurzimos na Comissão de Viticultura, na inércia dos seus homens, agora da-

Duas Rosas de Ouro

(Continuação da 1.ª página)

o Oriente como Nuncio Apostólico do Vigário de Cristo.

Outra mensagem foi a de Fátima. No ano de 1917, quando a metralha varria a Europa e acordava os ecos das florestas africanas; quando a Rússia era sacudida por uma revolução de grandeza sem precedentes na História — três pastorinhos simples, ignorantes, afastados de todas as complicações do mundo, anunciam uma mensagem estranha, que era um apelo às mais altas sublimações do Espírito. Primeiro foi o espanto, depois a dúvida.

Prudente, a Igreja quis estudar o caso. Mas não tardou que uma avalanche de fé varresse as dúvidas dos cépticos e a crueldade dos presequidores e a insensatez dos que na região fizeram procis-

sões de paródia. E eram aos milhares, às centenas de milhares, e de todas as nações da Terra, os que a desolação da serra atraía a Fátima, na ansia de entender a mensagem, que se dirigia a toda a humanidade.

Não é possível para nós separar as duas Rosas de Ouro: a de Pio XII e a de Paulo VI, a de Goa e a de Fátima, a de S. Francisco Xavier e a de Santa Maria Padroeira, a de Portugal cativo que espera com fé e acredita com esperança na hora da liberdade e a de Portugal que defende tenazmente o seu corpo e a sua alma — a sua alma, que se identifica, aliás, com a substância da grande mensagem, tão ameaçada como nós, ou talvez mais pelos ventos que sopram do deserto — e não de passar.

Barradas de Oliveira

Campanha a favor da aquisição do Jipe para os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Continua a campanha a favor da aquisição do Jipe, para que os Bombeiros Voluntários de Vila Verde possam, em todos os cataclismos, acudir a todos os lugares do Concelho de Vila Verde. Custa cento e setenta contos.

As entidades oficiais já se pronunciaram. Além do auxílio da Inspeção Geral dos Incêndios da Zona Norte, a nossa Câmara, que sempre teve para com os Bombeiros uma alta compreen-

são, e que, apesar das suas dificuldades económicas, nunca negou o seu auxílio, dado com generosidade e boa vontade, concedeu, neste ano, o subsídio de dez mil escudos, prometendo nos próximos anos, melhor auxílio, caso as possibilidades económicas o permitam.

Agora os Bombeiros e as suas Direcções vão bater às portas dos vilaverdenses e dos amigos do Concelho. Os Bombeiros nada pedem para si. É tudo para servir o povo em qualquer cataclismo, eles que são eloquentes provas têm dado de bem servir.

Agora, mais uma vez, tem a palavra o generoso povo do nosso Concelho.

Os generosos benfeitores podem enviar os seus donativos para a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

Não se esqueçam de o fazerem os vilaverdenses espalhados pelo país e pelo estrangeiro.

FEIRA ANUAL

(Continuação da 1.ª página)

No dia 13, domingo, haverá Missa solenemente cantada, às 11 horas, na Igreja Matriz. Às 3,30 horas, sairá a procissão em honra de Santa Luzia.

Durante o dia continuarão os concertos musicais e Bazar de Prendas.

Muito obrigado

De Rio Tinto o M. Álvaro da Silva Barros, enviou-nos 60\$00 para o pagamento da sua assinatura. Nós ficamos profundamente agradecidos pela sua compreensão e esperamos que outros nossos assinantes, para valer aos aumentos tipográficos, além da sua assinatura paga adiantadamente como é obrigatório, nos enviem mais alguma coisa para compensar os assinantes menos compreensivos e até aqueles que desistem com débitos de três ou mais anos.

Muito obrigado M. Álvaro da Silva Barros.

Assinaí e anunciaí
"O Vilaverdense,"

"O Vilaverdense,"

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.
Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.
Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Padre Manuel Gonçalves Diogo